

### NORTE, NORDESTE E SUDESTE MATO-GROSSENSE

Municípios de plantio:

Alta floresta, Aripuanã, Barra do Bugres, Barra do Garças, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Campos de Júlio, Canarana, Castanheira, Colider, Colniza Conquista do Dóeste, Diamantino, Gaúcha do Norte, Ipiranga do Norte, Itiquira, Juína, Lucas do Rio Verde, Nores, Nova Maringá, Nova Ubiratã, Novo São Joaquim, Pedra Preta.

Situação das lavouras:

O início de plantio nas lavouras de alguns municípios pertencentes às regiões Norte, Nordeste e Sudeste Mato-grossense ocorreu entre os meses de fevereiro e março deste ano. Segundo dados do IBGE, as áreas de plantio abrangem aproximadamente 40 mil hectares. Nas colheitas anteriores as lavouras chegaram a produzir cerca de vinte duas sacas por hectare.

Em se tratando do desenvolvimento das lavouras, vale ressaltar que durante o período vegetativo as regiões citadas foram afetadas pelas chuvas que duraram cerca de 30 dias, ocasionando perdas expressivas nos grãos colhidos. Além do clima, existe a incidência de pragas como a mosca branca, que também compromete a produção.

Com o período de colheita bem próximo, surge a dúvida em relação ao volume e qualidade do feijão, tendo em vista que as lavouras tiveram perdas significativas que provocam a circulação de poucas mercadorias no mercado.

Paraná, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais

As lavouras paranaenses que até o momento são abastecedoras de grãos em todo o país, já se encontram no final da colheita. Com o mercado em dúvida quanto ao volume de mercadorias, os preços tendem a se manter firmes, porém com momentos de oscilação.

Já os estados do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, atuam como grandes produtores de grãos. No entanto, o Mato Grosso se destaca pelo baixo plantio do feijão carioca. Essa realidade faz com que o mercado tenha dificuldade em suprir a demanda por esse tipo de feijão.

É fato que atualmente as lavouras de todo o país trabalham se alternado em relação às lavouras e suas colheitas, e não mais com as safras se desenvolvendo concomitantemente.

Nas lavouras do Mato Grosso, por exemplo, o mercado de feijão atravessara mais um período de ofertas bem apertadas em relação à demanda. Por outro lado, a mudança de hábito do consumidor em muitas vezes substituir a mercadoria para consumo, tem provocado uma movimentação incomum ao mercado, favorecendo que ainda existam grãos disponíveis para ir atendendo à procura.